

Artigo Original

Educação sexual para estudantes do ensino médio no interior de Pernambuco

George Alessandro Maranhão Conrado¹, orcid.org/0000-0001-6649-577X

Iara Geisa Lima Ferreira², orcid.org/0000-0002-0730-3990

Lílian Karine Machado de Souza², orcid.org/0000-0002-3809-7667

Kauanne Araújo Barbosa Ribeiro², orcid.org/0000-0001-6805-0301

Ailton José de Souza Junior², orcid.org/0000-0002-5134-5987

Maria Luiza Ferreira da Silva², orcid.org/0000-0003-0425-7391

Marcela Silvestre Outtes Wanderley³, orcid.org/0000-0002-4236-5820

¹⁻²Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

³Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal: george.maranhao@upe.br

RESUMO

A adolescência é o período em que a maioria dos jovens inicia a vida sexual, necessitando do aporte educacional para evitar problemas sexuais e reprodutivos. Verifica-se então, a importância dos estudantes universitários como promotores de estratégias dessa educação em saúde. Objetivou-se promover educação em saúde sexual para adolescentes de escolas públicas da cidade de Serra Talhada/PE, realizando-se projeto de extensão no período de abril a dezembro/2017. Os alunos foram convidados a participar de ações englobando temas sobre sexualidade, que foram realizadas através de oficinas com metodologias ativas e tradicionais. Para análise do conhecimento dos estudantes, foram aplicados questionários antes e após as ações. Executaram-se 6 palestras em cada uma das seis turmas, com participação de 220 estudantes e aplicação de 623 questionários de pré e pós-teste. Os alunos tinham entre 14 e 20 anos, 51,2% eram mulheres e 82,5% da zona urbana. Verificou-se aumento dos acertos no pós-teste em relação ao pré-teste: 21,8% acertaram entre 6 e 10 questões no pré-teste e 72,1% no pós-teste. As intervenções beneficiaram ampla população de adolescentes e que é necessário que a universidade extrapole os seus muros e se aproxime da comunidade cada vez mais.

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescência; Educação Sexual; Acadêmicos de Medicina; Estudantes do Ensino Médio.

ABSTRACT

Adolescence is when most young people start their sexual life, and they need educational support to avoid sexual and reproductive problems. Thus, it is important that university students should be promoters of strategies of this form of health education. This study sought to promote education on sexual health among adolescents from state schools in the town of Serra Talhada/PE, for which an extra-mural project was undertaken from April to December/2017. Students were invited to participate in sessions that covered topics on sexuality, for which workshops were conducted with active and traditional methodologies. In order to analyze students' knowledge, questionnaires were applied before and after the workshops. Six talks were given in each of the six classes in which a total of 220 students took part and 623 pre- and post-test questionnaires were applied. The students were between 14 and 20 years old, 51.2% were women and 82.5% were from the urban area. There was an increase in right answers to the post-test questionnaire: 21.8% answered between 6 and 10 questions correctly in the pre-test and this rose to 72.1% in the post-test. The interventions benefited a large number of adolescents. They also show that the university needs to go beyond its walls and to get closer to the local community.

Keywords: Sexuality; Adolescence; Sexual Education; Medical Students; High School Students

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um fenômeno de passagem caracterizado por um conjunto de transformações biopsicossociais. É, também, o período em que a maioria dos jovens inicia sua vida sexual¹⁻². A sexualidade se insere como a redescoberta de um aspecto intrínseco à natureza humana, ultrapassando as funções reprodutivas, e se estabelecendo como fator socializador do adolescente¹.

Nesse contexto, a Educação Sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, devendo ser exercida não como domesticação dos indivíduos, mas como uma oportunidade de autorreflexão, a partir do qual há a transmissão de informações e o desenvolvimento de atitudes e competências relacionadas à sexualidade humana². Assim, para que um jovem se torne agente da própria saúde, é necessário que conheça o seu corpo e formas de obter prazer, conheça os riscos de determinados comportamentos e possa elaborar, para sua vida, projetos que visem lidar com a sexualidade de forma ética e responsável³.

Embora os estudantes universitários constituam uma pequena parcela de nossa população jovem, é importante ressaltar seu papel como formadores de opinião, o que os define como um grupo-chave na formulação de estratégias de educação e prevenção em saúde⁴. Os acadêmicos de Medicina são de especial interesse, não só pelo conhecimento específico a que normalmente estão expostos, mas também porque irão lidar diretamente com a prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com a eventual assistência às

pessoas acometidas por estas afecções em sua prática profissional⁵.

Diante disso, objetivou-se promover a educação sexual de adolescentes matriculados no ensino médio de escolas do município de Serra Talhada, Pernambuco, através de metodologias tradicionais e oficinas de aprendizagem realizadas por acadêmicos de medicina, contribuindo para que alunos do ensino médio adquiram conhecimentos em sexualidade a partir da construção coletiva e para que os estudantes de medicina adquiram mais conhecimentos sobre o tema e o aperfeiçoem suas competências acerca de trabalho em equipe, estratégias de comunicação, metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto foi realizado durante o período de abril a dezembro de 2017, no município de Serra Talhada - PE, no Colégio Manoel Pereira Lins (CMPL), e na Escola de Referência em Ensino Médio Cornélio Soares (ECS), pertencendo ambas as escolas à rede pública de educação, funcionando esta última em regime de ensino semi-integral e a primeira no modelo de ensino regular.

Os alunos foram convidados a participar de diversas ações que contemplaram os mais variados assuntos que regem as questões biopsicossociais do desenvolvimento sexual. Como tratava-se de um componente extracurricular e a maioria dos alunos ainda não havia atingido a maioridade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi disponibilizado antes do início das atividades para os alunos que quisessem participar e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado para que

os pais ou responsáveis pudessem ter conhecimento e autorizar a participação do estudante no projeto.

Foram realizadas seis palestras em cada turma e foram contempladas seis turmas do primeiro ano do ensino médio, sendo três de cada escola participante. O projeto contou com a participação de 220 estudantes no ano de 2017.

Uma parte das ações foi realizada através de aulas tradicionais expositivas sobre os temas escolhidos. Também foram realizadas oficinas que visaram estimular que o discente de ensino médio se perceba como ferramenta capaz de construir o seu próprio conhecimento, por meio de atividades expositivas e interativas, com utilização de dinâmicas de grupo e com produção ativa de conhecimento. Essas atividades foram planejadas e colocadas em prática quinzenalmente com o mesmo grupo de estudantes do ensino médio, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde.

Para adequar as atividades às necessidades dos estudantes, foi realizada a análise do conhecimento dos estudantes de ensino médio. Para isso, foram aplicados questionários antes e após da realização das ações. Esses instrumentos foram construídos mediante adaptação do *Global School-based Student Health Survey* (GSHS), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, com a assistência técnica do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, sendo adaptado para os determinados fins do presente estudo. A partir desse questionário adaptado, foram coletados dados com o objetivo de avaliar o estilo de vida e o conhecimento sobre a sexualidade.

3. RESULTADOS

O projeto em questão abordou, de forma continuada, um aspecto relevante no processo de promoção da saúde na população de Serra Talhada. Quando foram traçadas estratégias que visavam a priorização da informação a respeito da prevenção e da promoção da saúde, buscou-se colaborar para a redução de efeitos indesejados decorrentes de práticas irresponsáveis relacionadas à sexualidade entre adolescentes sem o conhecimento adequado. Dessa forma, a partir da atuação dos estudantes de Medicina no campo da sexualidade dos adolescentes, pode-se propor uma melhoria da qualidade de vida desses, além de reduzir gastos com o tratamento de enfermidades que poderiam ser evitadas.

O presente estudo beneficiou diretamente 220 (duzentos e vinte) jovens entre 14 e 19 anos que cursam o ensino médio em Serra Talhada, PE. Levando em consideração que o projeto contribuiu para a formação desses jovens como multiplicadores do conhecimento, admite-se que o número de beneficiários indiretos seja superior. É importante salientar que ações semelhantes têm sido promovidas pelos alunos da Universidade de Pernambuco - *Campus* Serra Talhada desde o ano de 2014, contemplando um amplo número de adolescentes, notando-se que os mesmos difundem esses conhecimentos em suas comunidades desde então.

Aspectos sociodemográficos dos participantes do projeto são expostos na tabela 1. Pode-se perceber que houve predominância de adolescentes do sexo feminino (60,0%), residentes na zona urbana (78,2%) e que não exerciam atividades laborais (93,6%).

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	132	60,0
Masculino	88	40,0
Trabalho		
Não	206	93,6
Sim	14	6,4
Zona		
Urbana	172	78,2
Rural	48	21,8

Fonte: Pesquisa direta. 2018

A principal dificuldade encontrada para a execução desse projeto foi compatibilizar os horários entre a escola e os estudantes de medicina, visto que a escola possui cronograma próprio e uma série de outras atividades extracurriculares que não poderiam ser interrompidas para a realização das ações. Porém, através do diálogo com as gestoras de ambas as escolas, foram encontrados horários comuns entre as escolas e os discentes de Medicina, favorecendo a realização de todas as atividades sem prejuízo.

Nesse âmbito, foi fator determinante para o sucesso do projeto, o envolvimento dos professores das escolas, já que muitos cederam os horários de suas aulas para que as oficinas fossem ministradas e alguns participaram do processo juntamente com os alunos. Além disso, muitos docentes reforçaram a importância do debate sobre sexualidade com os adolescentes durante o desenvolvimento das ações.

Em relação aos pais, não houve nenhuma resistência acerca da participação dos estudantes no projeto, visto que todos os alunos apresentaram o TCLE devidamente assinado. Desse modo, percebeu-se uma mudança de pensamento em relação a temas que

ainda são vistos como tabus pela sociedade, sobretudo ao serem discutidos com adolescentes.

Além disso, no decorrer das atividades, verificou-se aumento no número de acertos dos alunos participantes, notando-se que, em média, 21,8% dos alunos acertaram entre 6 e 10 questões no pré-teste, subindo para 72,1% no pós-teste. Vale salientar que o pré e pós-teste eram compostos exatamente pelas mesmas questões, sendo o primeiro aplicado antes da oficina e o último imediatamente após. Ressalta-se, ainda, que uma parcela dos adolescentes entregou os testes em branco.

4. DISCUSSÃO

Os adolescentes ganharam com o aumento do conhecimento sobre anatomia e fisiologia genital, patologias frequentes, métodos contraceptivos, dentre outros. Isso reflete em uma redução dos índices de ISTs e de gravidez na adolescência, além de diminuir os riscos para a gestante. Os estudantes de medicina foram beneficiados com o aumento do senso interdisciplinar e pela maior integração entre alunos de diferentes períodos; entre os alunos e os professores e também com a comunidade na qual atuaram. Isso contribui para uma formação acadêmica mais completa e para a futura atuação profissional desses jovens de modo adequado, tornando-os médicos mais sensíveis com as causas da comunidade.

Cada turma participante do projeto teve atividades acerca de anatomia e fisiologia do sistema genital feminino e masculino; ISTs; planejamento familiar; violência sexual, abortamento e gravidez na adolescência; sexualidade humana e, no final, houve uma oficina de revisão para

consolidar a aprendizagem. Os temas e a forma de abordagem foram escolhidos conforme pesquisa na literatura e orientações do Ministério de Saúde^{2,6-7}. Considera-se que as oficinas são a melhor maneira de aprimorar as competências necessárias para transformar os adolescentes em protagonistas capazes de construir o seu próprio conhecimento sobre sexualidade e outros assuntos, observando-se grandes transformações no modo de pensar e agir. Durante as oficinas, estimula-se a reflexão sobre a vida, a saúde e o papel de cada um nas escolhas a serem realizadas⁶⁻⁷.

A primeira atividade sobre anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino apresentou para os escolares todos os elementos que compõe esses sistemas e as suas funções, de forma clara e sucinta, de modo a facilitar a compreensão⁷. Quando realizada a oficina, foram mostradas ilustrações dos aparelhos reprodutores e os discentes foram levados a discussão através do questionamento sobre o nome e função de cada estrutura^{1,7}. Inicialmente, percebeu-se que boa parte dos grupos respondeu de forma incorreta a maioria dos questionamentos, demonstrando que provavelmente não havia um conhecimento prévio sobre os componentes anatômicos.

A segunda atividade tratou das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sendo debatidos a definição, os sintomas e as formas de transmissão da sífilis, gonorreia, HIV, Clamídia, Hepatite B e Papiloma Vírus Humano (HPV)⁸⁻¹⁰. Na apresentação expositiva dialogada, além das informações citadas, foram mostradas imagens de cada uma das patologias, facilitando a posterior identificação dessas lesões ou secreções por parte dos alunos, caso fosse necessário^{7,8,11}. Notou-se espanto por grande parte dos discentes ao

ver as imagens e perceber as consequências que tais patologias podem trazer para a vida dos indivíduos. Quando adotada a metodologia ativa, os alunos foram incentivados a discutir sobre cada IST e percebeu-se, como na outra oficina, que o conhecimento prévio não era sólido e que, inclusive, eles não conheciam algumas das ISTs abordadas.

O terceiro tema debatido foi planejamento familiar, sendo cada um dos métodos contraceptivos descrito detalhadamente em termos de mecanismo de ação, eficácia e aplicação⁶⁻⁷. Na aula expositiva, abriu-se espaço para tirar dúvidas dos estudantes a respeito dos métodos a medida em que se desenvolvia a apresentação. Já na metodologia ativa, exemplares dos métodos eram levados para a sala de aula e mostrados para os alunos na prática, detalhando também cada um deles. Foi perceptível que a maioria dos estudantes tinha conhecimento apenas a respeito dos anticoncepcionais orais e do preservativo masculino. Contudo, apresentavam dúvidas quanto a utilização de cada um. Além disso, na maioria das turmas não se tinha conhecimento da existência do preservativo feminino, dispositivo intra-uterino e dos anticoncepcionais injetáveis ou adesivos.

A atividade quatro teve como temática violência sexual, gravidez na adolescência e abortamento^{2,7,12}. Também foi ministrada utilizando as duas metodologias, sendo a aula tradicional realizada através de slides e a metodologia ativa através de vídeos confeccionados pelos discentes de medicina que simulavam situações de cada assunto em questão. Nessa, era apresentado um vídeo por vez e, após cada um, abria-se espaço para ouvir a opinião dos estudantes a respeito da cena. Ao final de todos os vídeos, os

acadêmicos ministrantes da oficina faziam uma síntese acerca do assunto. A percepção mais marcante foi sobre a sensibilização causada pelos vídeos nos estudantes, sendo notável o impacto dessa metodologia.

A quinta atividade abordou sexualidade e adolescência, buscando discutir crenças e atitudes dos jovens através de roda de conversa^{3,6,13}. Os escolares foram levados a refletir sobre o significado de sexualidade e gênero^{7,14}. Além disso, eles tiveram momentos para tirarem dúvidas quanto à sexualidade e outras questões que se sentissem à vontade para falar com os demais colegas e os estudantes de medicina. Ao final, percebeu-se que eles tiveram dificuldades sobre alguns termos discutidos.

A sexta e última ação junto aos estudantes do ensino médio tratou-se de uma revisão sobre todos os temas abordados ao longo do desenvolvimento do projeto⁷. Foi realizada em metodologia única, cerca de sessenta dias após a quinta, através de uma apresentação que continha perguntas dos assuntos e os alunos eram estimulados a discorrer sobre o que lembravam a respeito do que estava sendo questionado. Em seguida, os acadêmicos explicavam o que tinha sido perguntado e faziam as considerações finais sobre o assunto. Notou-se que os temas de maior facilidade de respostas, em geral, foram planejamento familiar e gravidez na adolescência. Além disso, percebeu-se que os alunos detinham maior segurança ao falar sobre os temas em relação ao demonstrado nas oficinas anteriores.

A falta de conhecimento sobre temas relacionados à sexualidade por parte de adolescentes escolares foi percebida em estudos realizados^{8,14}. Romero et al., 2007, percebeu em seu estudo que 34,0% das jovens da zona rural e 33,0% da

urbana conhecem métodos preventivos para ISTs e, respectivamente, 44,0% e 45,0% para gestação, o que demonstra que grande parte dos adolescentes secundaristas ainda possuem problemas com a saúde reprodutiva¹². Em trabalho realizado por Kumar et al., 2013, observou-se que apesar dos jovens canadenses possuírem bom conhecimento acerca das ISTs, quase 60,0% não possuíam conhecimento que o HPV também pode provocar câncer de pênis⁹. Ainda, demonstraram conhecimento inferior acerca de métodos contraceptivos. Cirino, Nichiata e Borges, 2010, revelaram que grande parte das adolescentes não possuía conhecimento adequado sobre o câncer de colo uterino e os meios de prevenção e diagnóstico, além de desconhecem, em sua maioria, a relação entre HPV e contágio sexual¹⁰. Conforme a literatura, mesmo aquelas que já tinham realizado o exame Papanicolaou desconheciam o objetivo do mesmo quanto ao HPV^{10,11}. Todos esses temas citados foram abordados nos pré-testes e trabalhados nas oficinas no projeto aqui descrito e se percebeu essa falta de conhecimento dos alunos, algo que pode ser observado com o resultado do pré-teste apresentado.

Em um estudo realizado por Freitas e Dias, 2010, com jovens com média de idade de 15 anos no município de Porto Alegre – RS, foi observado que estes ainda possuem dificuldade em definir o que é sexualidade e, principalmente, em diferenciá-la de relação sexual¹³. Além disso, no que diz respeito às questões do próprio ato sexual, os adolescentes demonstraram inúmeras dúvidas, principalmente em relação à idade correta de se iniciar a vida sexual, a idade em que a mulher pode ou não engravidar, questionamentos acerca do ciclo menstrual, da menarca e do início da

fertilidade, sobre o uso do preservativo feminino, sobre as formas de transmissão de ISTs e sobre a gravidez na adolescência. Outro dado encontrado é que os adolescentes do estudo acharam mais embaraçoso se prepararem com contraceptivos em frente ao parceiro do que o próprio ato sexual. Isso demonstrou uma falta de informação e uma quantidade alarmante de questionamentos que, se fossem sanados, contribuiriam para uma melhor vida sexual desses. Vale ressaltar que grande parte dessas dúvidas também esteve presente no desenvolvimento do presente projeto de extensão, percebendo-se a semelhança entre os estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do projeto, percebeu-se que as intervenções beneficiaram ampla população de adolescentes de forma direta e indireta, já que os jovens participantes das oficinas tornaram-se multiplicadores do conhecimento. Além disso, ao se analisar os dados colhidos, identificou-se que houve uma prevalência de alunos do sexo feminino e de zona urbana nas intervenções, viu-se também que o número de acertos aumentou após a aplicação das intervenções, reiterando a eficácia dessas metodologias de ensino e aprendizagem.

Desse modo, notou-se que a troca de saberes entre acadêmicos de medicina e os estudantes das escolas foi uma experiência valiosa, visto que, de acordo com os dados obtidos, o objetivo de contribuir no processo de educação sexual dos adolescentes foi atingido. Além disso, o trabalho proporcionou aos discentes de medicina a oportunidade de lidar diretamente com

a comunidade e perceber-se como agentes promotores de modificação de uma realidade local, contribuindo assim para o desenvolvimento da responsabilidade social dos envolvidos.

Diante disso, é perceptível a necessidade de que a universidade extrapole os seus muros e se aproxime da comunidade cada vez mais através de projetos que sejam promotores de benefícios não somente para os acadêmicos envolvidos, mas também para a população local, através da difusão do conhecimento e do compartilhamento de saberes.

REFERÊNCIAS

1. SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens**: mapeando proposições oficiais. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.
2. SOARES, T. M. S.; LEITE, M. C. L.; MEINCKE, K. S. M.; RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, P. A. **Educação sexual para adolescentes**: Aliança entre escola e enfermagem/Saúde. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 16, n. 3, p. 47-52, jul./set. 2015.
3. RIBEIRO, J.; PONTES, A. F.; SANTOS, M. L. R. **Concessão e implementação de um projeto de educação sexual na turma**: legislação vs literatura. *Rev. Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 23, n. 23, 2013.
4. LIMA, M. C. P.; CERQUEIRA, A. T. A. R. **Crenças sobre sexualidade entre estudantes de Medicina**: uma comparação entre gêneros. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 49-55, 2008.
5. ARAGÃO, J. C. S.; LOPES, C. S.; BASTOS, F. I. **Comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.334-340, 2011.

6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: metodologias.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Saúde e prevenção nas escolas, v. 3, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2011.
7. PRIOTTO, E. P. **Dinâmicas de grupo para adolescentes.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. vozes. 2013.
8. GENZ, N.; MEINCKE, S. M. K.; CARRET, M. L. V.; CORRÊA, A. C. L.; ALVEZ, C. **Enfermedades de transmisión sexual: el conocimiento y comportamiento sexual de los adolescentes.** Texto Contexto Enferm, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2017.
9. KUMAR, M. M.; LIM, R.; LANGFORD, C.; SEABROOK, J.A.; SPEECHLEY, K. N.; LYNCH, T. **Sexual knowledge of Canadian adolescents after completion of high school sexual education requirements.** Paediatr Child Health, v. 18, n. 3, p. 74-80, 2013.
10. CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. **Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do Câncer de Colo Uterino e HPV em adolescentes.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, mar., 2010.
11. BARUFFI, L. M. **Estudo Exploratório do Conhecimento das Adolescentes sobre o Papilomavírus Humano Relacionado ao Câncer de Colo do Útero.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 27, p. 5-15, abr./jun., 2015
12. ROMERO, K.T.; MEDEIROS, E.H.G.R.; VITALE, M.S.S.; WEHBA, J. **O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53 n. 1 p. 14-9, 2007.
13. FREITAS, K.R.; DIAS, S.M.Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade.** Texto e Contexto Enfermagem, v. 19 n. 2 p. 351-7. Florianópolis, 2010.
14. LI, C.; CHENG, Z.; GAOSHAN, J.; LI, L.; HONG, P.; TANG, K. **The relationships of school-based sexuality education, sexual knowledge and sexual behaviors-a study of 18,000 Chinese college students.** Reproductive Health, Beijing, v. 14, n. 103, p. 1-9, 2017.

Agradecimentos

Aos gestores, professores e alunos das escolas que participaram desse propósito e nos ajudaram a planejar e executar o nosso projeto e aos amigos que fizeram parte desse Projeto de Educação Sexual para Estudantes do Ensino Médio, Breno Ferraz, Milla Dantas, Daniela Viana, Ruamma Almeida, Eduardo Sales, Jéssika Cristina, Rubiane Pininga, Luiz Fernando, Monique Fidelis e Aldo Izidório. Todos foram muito importantes para a execução desse trabalho junto às escolas.